



COMO NOS DIAS DE NOÉ!

Capítulo IV

DROGAS: TABACO, CANNABIS E ALCOOLISMO

SELECCIONADOS
Samuel Pereira

4 - DROGAS

A) O TABACO

O tabaco é o único agente que, não sendo bactéria ou vírus, pela extensão dos seus malefícios, adquiriu carácter pandémico e, como tal, é uma verdadeira epidemia – que é proclamado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A OMS informou que 1,2 biliões de pessoas em todo o mundo são dependentes do cigarro, o equivalente a um terço da população adulta. A epidemia tabágica produz maior número de mortes que a cocaína, heroína, álcool, incêndios, acidentes de carro, homicídios e AIDS somados.

O tabaco é nocivo à saúde porque contém milhares de substâncias tóxicas. Após uma tragada, a nicotina é absorvida e distribui-se por quase todo o organismo. Ela chega ao cérebro em 9 segundos. Nenhuma outra droga age com tal rapidez no nosso sistema nervoso.

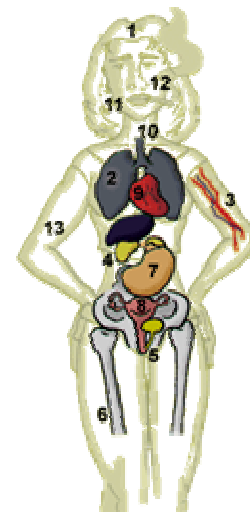
Os poluentes do tabaco, tais como nicotina, monóxido de carbono, elementos cancerígenos, etc., dispersam-se homoganeamente no ambiente, de tal forma que os não-fumadores que estejam próximos ou acabam por inalar as mesmas quantidades de nicotina e monóxido de carbono.



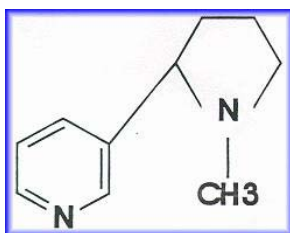
Malefícios do tabaco

Pelo menos 25 doenças estão comprovadamente associadas ao cigarro. Conheça os prejuízos que ele pode causar ao organismo

1. **Cérebro** - risco de derrame triplicado.
2. **Pulmão** - bronquite, enfisema e asma e infecções virais e pneumonia.
3. **Circulação** - maior risco de trombose, doença vascular periférica, inflamação dos vasos e gangrena.
4. **Rins** - substâncias inaladas causam insuficiência renal e cancro.
5. **Bexiga** - risco de cancro elevado 3 vezes.
6. **Ossos** - mulheres na pós-menopausa correm maior risco de osteoporose.
7. **Aparelho digestivo** - provoca cancro de estômago, pâncreas e esófago, azia, gastrite e úlcera.
8. **Sistema reprodutor** - **Mulheres:** cancro do colo do útero e bexiga, menopausa precoce, menor lubrificação vaginal, diminuição de desejo sexual e infertilidade. **Homens:** dificuldade de erecção, ejaculação precoce, diminuição do desejo sexual.
9. **Coração** - aceleração dos batimentos cardíacos eleva o risco de enfarte; dobra a morte por doenças cardíacas.
10. **Laringe** - cancro, laringite crónica e rouquidão.
11. **Boca** - mau-hálito; nicotina inflama a gengiva e alcatrão escurece os dentes
12. **Nariz** - o alcatrão reduz a capacidade olfactiva. Perda do fôlego e sinusite
13. **Pele** - alteração na coloração e envelhecimento precoce



A Nicotina



A nicotina, $C_{10}H_{14}N_2$, é o alcalóide da planta do tabaco, *nicotiana tabacum*, e deve parcialmente o seu efeito estimulante à sua influencia excitante sobre os receptores acetilcolinérgicos do sistema nervoso central, estando alguns dos quais situados nas extremidades nervosas do sistema dopaminérgico mesolímbico, pelo qual é estimulado o fornecimento de dopamina neste sistema. A nicotina é um líquido amarelado e oleoso, responsável basicamente por duas coisas : dependência e vasoconstrição.

As substâncias presentes no fumo do cigarro, ao serem inaladas, levam menos de dez segundos para alcançar o cérebro.

As moléculas de oxigénio que estão nos alvéolos "saltam" para o sangue e aderem à hemoglobina, dando origem à oxí-hemoglobina. Acontece, que no fumo do tabaco existe um composto chamado monóxido de carbono (CO). A hemoglobina tem 200 vezes mais afinidade pelo CO do que pelo oxigénio. Resultado: no sangue do fumador existe uma quantidade importante de carboxi-hemoglobina.



A nicotina causa dependência

A nicotina é o agente farmacológico do tabaco responsável pela dependência física. O processo de acção desta droga sobre o Sistema Nervoso e a dependência por ela causada é similar a da cocaína e heroína.

Além desta substância, estão presentes no cigarro outras 4729 que, apesar de não causarem dependência física, são extremamente tóxicas. É o caso do alcatrão - substância cancerígena, do monóxido de carbono, da amônia, entre outras.

A maioria das pessoas que fuma descreve uma sensação de prazer e de bem-estar. Essa sensação ocorre pois ao atingir o sistema mesolímbico, a nicotina desencadeia uma descarga de dopamina - neurotransmissor responsável pela sensação de prazer ligada ao acto de fumar.

No entanto, com o passar do tempo, o efeito desejado só é obtido com doses maiores, levando ao desenvolvimento de uma tolerância.

Cada fumador tem o seu próprio índice de tolerância, uns precisam de 1 maço para atingir o efeito desejado enquanto outros podem precisar de 2, 3 ou 4

- *O nível de nicotina tem o seu pico máximo 30 minutos após a tragada. Quando esse nível cai, a fissura (desejo intenso de fumar) aparece.*
- *200 doses de nicotina dia e 73000 doses por ano há em cada maço fumado.*

Conselhos sobre O TABACO

Milhares de pessoas consomem diariamente milhares de cigarros, charutos, cachimbos, cigarrilhas. Muitas crianças e muitos jovens são consumidores de tabaco devido a várias causas, essencialmente sociais e comportamentais.

Algumas regras que se aplicam a todos:

1. O melhor de tudo é não começar a fumar. Se pensares "mas, todos os meus colegas fumam", sê diferente, sê original,
2. Pensa nas vantagens dos não fumadores: poupam dinheiro; têm um hálito mais fresco, têm mais tempo de vida; têm menos probabilidades de vir a ter cancro no pulmão, nos lábios, na laringe ou na faringe, e também de vir a ter alguma doença cardiovascular, ou bronquite crónica e enfisema, com insuficiência respiratória.
3. Não penses "o tio José sempre fumou e durou até aos 90 anos": isso é a excepção, a regra geral não é assim, o fumador (ou a fumadora) morre 10 anos mais cedo do que os que não fumam. Não vale a pena arriscar.
4. Nunca é tarde para deixar de fumar.



O Posicionamento cristão.

1 Cor 6.19 O Nosso corpo foi feito para morada do Espírito Santo e não para ser explorado pelo Diabo que quer matar roubar e destruir.

Testemunho de Alex Silva: Eu fui um fumador que apagou o último cigarro na porta da Igreja, no dia em que aceitei a JESUS CRISTO como Senhor e Salvador; Foi a libertação instantânea, o nascer de novo.

B) DROGAS LEVES

Droga- É todo o produto químico ou não que vicia. As drogas leves são oferecidas gratuitamente, primeiro, às portas de colégios e casas de shows; depois são vendidas aos novos viciados que se tornam escravos de Satanás, como um Espírita que se torna servo do demônio que nele habita.

Quanto tempo precisa-se de usar droga para ficar viciado?

Se a afinidade for elevada, como na heroína e no crack, o poder viciante da droga é alto e somente uma dose já pode viciar. A maconha também vicia em poucas semanas.

O cannabis é a droga leve da moda. Muitos jovens a tem experimentado e através dela caem nos laços de outras drogas .

Cannabis sativa (hemp)



O cultivo do hemp teve origem na Ásia central; na China, por exemplo, existem registos do uso das fibras de Hemp mesmo antes do ano 2800 A.C.. O hemp é uma planta que cresce em zonas temperadas e é cortada anualmente. Pode atingir 5 metros de altura. As folhas são digitadas e as flores são pequenas e amareladas.

Também da China vem o primeiro registo do uso da cannabis para efeitos narcóticos: no ano 2700 A.C. a cannabis era utilizada na medicina chinesa como um analgésico, anestésico, antidepressivo, antibiótico e sedativo. No decorrer da história, vários povos encontraram usos medicinais para a cannabis. Mais recentemente, no século XIX, a planta era indicada para o tratamento da gonorréia e da angina!

O uso como narcótico para fins não medicinais, entretanto, é bastante difundido no mundo inteiro, através de várias formas de consumo da erva. Marijuana, hashish, charas, ghanja, bhang, kef e dagga são algumas das maneiras que a cannabis pode ser consumida.

Hashish - o nome deriva da secção dos Mohammedan conhecidos como Hashishin ou "assassinos", que, liderados pelo Persa Hasan-e Sabba, combateram as Cruzadas nos séculos XI e XII - é a forma mais potente do consumo de cannabis (contém cerca de 15% de THC!), sendo cerca de 12 vezes mais forte do que a marijuana. Os africanos comem (misturado com bolos ou biscoitos) ou fumam o hashish; muitas vezes, utilizam o "cachimbo-d'água"- para suavizar a forte fumaça. Na Índia, o hashish é preparado de uma maneira ligeiramente diferente e é chamado de **charas**.

Ghanja é uma forma menos popular da cannabis; ao contrário do hashish e charas, que contém somente a resina das plantas, a ghanja é preparada também com as flores, folhas e alguns galhos da cannabis.

Muitas vezes, é também transformado em uma bebida: as folhas são reduzidas a um fino pó que é macerado com água. Após a ebulição, obtém-se um líquido bastante narcótico, que também é utilizado em vários rituais Hindus. É, literalmente, um chá de cannabis.



A **marijuana** é a forma preferencial do consumo da cannabis no hemisfério ocidental. Consiste na mistura de várias partes da planta seca: folhas, galhos, flores e sementes. É uma forma bem branda de consumo, tal como o bhang da Índia. Tipicamente, é fumada em cigarros ou cachimbos. Ocasionalmente, entretanto, é ingerida sob a forma de chás ou cozida na forma de bolos. A potência da marijuana varia muito, em função da planta utilizada.

No Brasil, a marijuana é popularmente chamada de maconha. Este nome vem de um trocadilho com a palavra cânhamo, a forma como o hemp era conhecido pelos sul-americanos. No Brasil, após a proibição do cânhamo, inventaram uma espécie de código não ilícito para se referir à droga. A moda pegou e, hoje, a palavra é mais conhecida do que a versão original e existe até mesmo nos dicionários.

Não é de hoje que os poderes alucinógenos da **Cannabis** são conhecidos: os índios Mazatec da cidade de Oaxaca, no México, já utilizavam esta erva para curandeirismo e fins religiosos muito antes dos espanhóis vislumbrarem o mundo novo.

Esta planta chegou a Europa. Como não existe, ainda, legislações em nenhum lugar do mundo que proíba a planta ou seu princípio activo, esta com sabor de menta tem grande capacidade para se tornar a "alegria dos drogados"

Os índios Mazatec chamavam esta planta de "folhas de Maria". Eles acreditavam que o consumo do chá destas folhas permitiam viagens para os céus e, então, eles podiam conversa com os deuses. Nestas conversas, obtinham o diagnóstico e tratamento para as doenças de seus povos!!!

Os estudos científicos com a planta só iniciaram em 1962. A inalação de apenas 200 micro-gramas produz profundas alucinações. Nas folhas, a concentração de salvinorin chega a 3 mg/g, sendo suficiente para, num cigarro, causar grande efeito psicotrópico

Os índios, entretanto, não preparavam cigarros com esta planta: eles faziam chás ou, simplesmente, mascavam suas folhas. Na Suécia, os jovens estão a utilizar a planta exactamente como a marijuana, confeccionando cigarros.

O uso prolongado altera a personalidade do utente.

Depois ele experimenta pouco prazer nas actividades da vida. Os amigos normais são banidos dos seus círculos de amizade. Os seus programas culturais, recreativos e de lazer ficam cada vez mais condicionados ao uso da droga.

Motivos que levam às drogas.

A cultura química da sociedade faz com que desde pequeno o jovem aprenda com a sua própria família que deverá usar drogas quando crescer. Ele presencia o consumo de bebidas alcoólicas e cigarros que seus familiares usam para se divertir nas reuniões festivas, o uso indiscriminado de analgésicos para tirar dores triviais, de tranquilizantes para resolver os problemas ou tirar a tristeza.. A informação que recebe é de que ainda é muito pequeno para experimentar essas coisas.



Na adolescência, passa por transformações físicas, lida com responsabilidades que antes não lhe eram atribuídas, incorpora as mudanças hormonais e o surgimento da sexualidade adulta, sente o desejo e o medo dos relacionamentos amorosos, inicia-se a luta entre a dependência e a independência, começa o afastamento da família e uma maior aproximação do grupo, sofre influência e pressão dos amigos, tem dificuldade de dizer não e tende a seguir as regras do grupo.

Além desses, existem outros factores para a continuidade do uso de drogas, como: hereditariedade, aceitação, necessidade de novas descobertas, curiosidade, desafio aos perigos, contestação, depressão, insatisfação, frustração, rejeição, solidão e insegurança.

Conclusão

As drogas leves são o princípio para o uso das outras drogas mais petrificantes para a saúde, a dependência e a ruína do corpo, alma e espírito. Deus não merece que façamos mal ao corpo que Ele criou.

C) ALCOOLISMO

O alcoolismo, conforme relatórios da OMS - Organização Mundial da Saúde - é uma doença hereditária, progressiva e terminal. Passa de pai para filho, aumenta em sua acção degenerativa com o passar dos anos e, se não interrompido o seu progresso em tempo hábil, mata. Mata por si só ou devido as chamadas doenças oportunistas, tal como a cirrose hepática.



Alguns malefícios da bebida alcoólica no Velho Testamento

A Bíblia descreve a histórias de vários homens que se envolveram com as bebidas alcoólicas. Alguns eram maus, mas outros eram homens de fé e comissionados por Deus. O grande salmista Davi foi um homem ricamente abençoado e devemos fazer de tudo para sermos também chamados de "homens segundo o coração de Deus". Todavia, não devemos pensar em adular só porque a Bíblia relata essa triste fraqueza de Davi (Livro de Samuel). Deus permitiu e relatou a queda de Davi para que nós tirássemos lições e não fizéssemos o mesmo. Vejamos alguns desses casos:

- O CASO DE NOÉ: A Bíblia descreve os maus efeitos da bebida na história de Noé (Gn.9:20-27). Ele plantou uma vinha, fez a vindima, fez vinho e bebeu. Isso o levou à embriaguez, à imodéstia, à indiscrição e a tragédia familiar em forma de uma maldição imposta sobre Canaã.
- O CASO DE LÓ E SUAS FILHAS: Nos tempos de Abraão, o vinho embriagante contribuiu para o incesto que resultou na gravidez das filhas de Ló (Gn.19:31-38).
- O CASO DOS FILHOS DE ARÃO: Nadabe e Abiú entraram no templo com seus incensários, mas por terem bebido bebidas fortes saiu fogo de diante do Senhor e os consumiu (Lv.10).
- OS PROFETAS E SACERDOTES NA ÉPOCA DE ISAÍAS: "Mas também estes cambaleiam por causa do vinho, e com a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte, estão tontos do vinho, desencaminham-se por causa da bebida forte; erram na visão, e tropeçam no juízo (Is.28:7).

Alguns malefícios da bebida alcoólica no Novo Testamento

- A EMBRIAGUEZ DOS CORÍNTIOS: A Igreja que Paulo havia recém formado em Corinto estava, por falta de conhecimento, cometendo alguns sacrilégios. Eles estavam a usar vinho fermentado na Santa Ceia e isso não agradou nem a Deus, nem o apóstolo (ICor.11:21). Paulo disse que isso não era digno de nenhum louvor (ICor.11:17), mas sim de grande vergonha. Isso foi chamado de comer e beber indignamente (ICor.11:29). Foi causa de mortes antes do tempo de alguns cristãos (ICor.11:30). Esse é o lucro de uma Igreja que se deixa introduzir com o erro no seu meio.
- A BEBIDA ALCOÓLICA NA IGREJA DE ÉFESO: Na Igreja dos efésios havia, provavelmente, um grupo de crentes que não haviam recebido o batismo com o Espírito Santo e Paulo descreve o motivo em Ef.5:18: "E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito". Esse grupo de irmãos achava normal beber e ser cristão, mas a prova que isso é impossível é bradada por Paulo: "não vos embriagueis". O Espírito não fica onde há sujeiras e embriaguez.

A Bíblia e o alcoolismo:

- Lev 10.8-11 - Deus impõe uma restrição ao sacerdote com relação a bebida alcoólica com intenção objectiva de preservar sua autoridade para o ensino, ressaltando que é fundamental a separação entre o profano e o sagrado, o imundo e o limpo, aquilo que fora santificado, vs. 10. do que concluímos que a bebida alcoólica faz o homem imundo diante de Deus, tornando imperfeito o seu culto e a sua adoração.
- Prov. 20.1 - O pregador define o vinho, que pelo contexto é representativo de toda a sorte de aguardente, destilados e fermentados etílicos, como **escarnecedor**, que não respeita limites em suas brincadeiras, referências jocosas e pejorativas, e alvo doador, criador de contendas, asseverando que aqueles que erram nas suas bebedeiras não são sábios. A falta de sabedoria aqui é relacionada com a pouca inteligência, a postura de persistir na ignorância mesmo depois de ter sido orientado.
- Prov. 23.29-35 - O Texto inicia com uma série de reflexões bem significativas, vs. 29, para aqueles que gostam de beber, que se demoram perto do vinho, vs. 30. Em seguida condena o vício, que antecede a dependência alcoólica que é consequência do vício, asseverando que mesmo tendo uma aparência de prazer, vs. 31, o alcoolismo é peçonhento, tem veneno mortal, vs. 32, provocando alucinações, linguarejar ofensivo e destruidor do relacionamento, vs. 33, enjoos estomacais (deitado no meio do

mar) e desequilíbrio neurológico (dormir no topo do mastro) vs. 34. Se não bastasse, o pregador afirma que o alcoólatra amarga uma ressaca dorida e uma desavergonhada insistência no alcoolismo, vs. 35, mesmo sentindo-se como que triturado pelo álcool, quando se sente melhor, volta para a cachaça. Se o alcoolismo, as bebedices, é obra da carne, e se os que praticam os desejos da carne estão mortos em seus delitos e pecados, Efésios 2.1-3, não há justificativas para um cristão insistir nesta prática nefasta e infernal que é a bebida alcoólica.

- Isaiás 28.7 - O profeta, ao anunciar o castigo imposto por Deus sobre Efraim e Judá, condena com veemência a prática da bebida alcoólica, ressaltando que tal prática era perniciosa, desencaminhando, tirando o povo do propósito estabelecido por Deus na Aliança, por isso, errando na visão, confundindo a visão de Deus com as alucinações alcoólicas, e tropeçando, cometendo erros grotescos ou relativizando (facilitando a convivência com o pecado), no juízo, os valores absolutos de Deus, morais e espirituais, estabelecidos na sua Palavra.
- Oséias 4.11 - A Palavra de Deus assevera mais uma vez que a bebida alcoólica, em qualquer uma de suas variações ou graduação alcoólica, tira o entendimento, isto é, faz do homem um ser tal qual os irracionais.

A Teologia reconhece que somente o homem tem capacidade de raciocínio e que nesta capacidade de pensar e de reflectir reside parte da imagem e semelhança de Deus no homem, Gen 1.26. A consciência moral, que deriva da santidade de Deus, o espírito que nos foi soprado por Deus fazendo-nos alma vivente, a competência do indivíduo (capacidade de tomar decisões próprias) e a reflexão constituem parte de nossa imagem semelhança com o Criador.

A imagem de Deus é corrompida no homem pelo pecado, Rom 1.18-25, mas Cristo morreu por nós para nos reconciliar com Deus, Romanos 5.10, por isso não podemos admitir a insistência de alguém que se diz salvo, mas que deseja permanecer na prática de algo que distorce a imagem de Deus em nós, visto que tal distorção é pecado e pecado é separação entre Deus e o homem, Rom 3.23.

Os nazireus e o vinho.

O elevado nível de vida separada e dedicada a Deus, dos nazireus, devia servir como exemplo a todo israelita que quisesse assim fazer. Deus deu aos nazireus instruções claras a respeito do uso do vinho.

(1) Eles deviam abster-se "de vinho e de bebida forte" (Dt 14.26); nem sequer lhes era permitido comer ou beber qualquer produto feito de uvas, quer em forma líquida, quer em forma sólida. Deus não queria que uma pessoa totalmente dedicada a Ele se deparasse com a possibilidade de embriaguez (Lv 10.8-11; Pv 31.4,5).

(2) Beber álcool leva, frequentemente, a vários outros pecados (tais como a imoralidade sexual ou a criminalidade). Os nazireus não deviam comer nem beber nada que tivesse origem na videira, a fim de ensinar-lhes que deviam evitar o pecado e tudo que se assemelhasse ao pecado,

(3) O padrão divino para os nazireus, da total abstinência de vinho e de bebidas fermentadas, era rejeitado por muitos em Israel nos tempos de Amós. (Am 2.12).

(4) A marca essencial do nazireado - i.e., sua total consagração a Deus e aos seus padrões mais elevados - é um dever do crente em Cristo (Rm 12.1; 2Co 6.17; 7.1).

Jesus, Paulo e o vinho

1 O primeiro milagre de Jesus - João 2.1-11: O texto em momento algum afirma que Jesus bebeu naquela festa ou que tenha distribuído a bebida autorizando a prática. Jesus mandou entregar ao mestre-sala, vs. 8, que era o responsável pela festa.

2 A censura a Jesus como bebedor - Mateus 11.19 e Lucas 7.34: Deve-se ressaltar que o texto não afirma que Jesus tinha como prática usual a bebida alcoólica, mas que seus interlocutores o acusavam de ser um bebedor movido por um demônio.

3 A orientação de Paulo aos diáconos - 1 Timóteo 3.8: Paulo afirma, escrevendo a Timóteo, que pastoreava a igreja de Éfeso, que o candidato ao diaconato não deve ser dado a muito vinho, o que pressupõe a permissão para que se beba pouco vinho.

4 A orientação de Paulo para Timóteo beber um **pouco** de vinho - 1 Tim 5.23: O vinho, nos tempos bíblicos, não continha adição etílica e era fermentado pelas próprias características de fermentação da uva. A orientação terapêutica de Paulo a Timóteo não justifica o hábito da bebida alcoólica,